



DIVULGAÇÃO



O café foi riqueza e a pobreza da Mata

Nos últimos vinte anos, tirante o Jequitinhonha, que sempre foi a região mineira mais carente de investimentos, tanto públicos como privados, a Zona da Mata figurou como a área do Estado sacrificada no processo de degradação da economia e empobrecimento. Vários fatores são lembrados para explicar essa situação, nem desagradada pelo volume de alguns empreendimentos industriais implantados em Juiz de Fora em três décadas.

Os órgãos oficiais de fomento discriminam o município, o que não é de hoje. Estudo realizado pelo Instituto Histórico e Geográfico, com a colaboração de uma equipe de seus membros, revela que esse clima de frieza nas relações entre o município e aqueles órgãos é uma herança antiga.

Aos fatos: no auge da opulência da cafeicultura na Mata, nos primeiros trinta anos do século passado, mas principalmente em Juiz

de Fora, todas as riquezas da lavoura os fazendeiros aplicavam no Rio de Janeiro, sem se darem conta de que nascia em Minas a capital definitiva, e com ela o Estado construía um novo modelo administrativo. As nascentes lideranças mineiras não perdoaram esse desprezo. Os líderes da Juiz de Fora de então, talvez mais culpados, foram insensíveis a essa realidade. Não perceberam que a cidade e suas riquezas já não podiam mais ter as costas voltadas para as montanhas e só olhar para o mar, como se fazia no Império. A preferência pela Corte só se justificava nos tempos de Dom Pedro, porque de lá é que vinham as estradas, o telégrafo, os comerciantes e os artistas. Nossos dirigentes não perceberam que, atrás de Juiz de Fora, Minas crescia sem sua participação. Deu no que deu.

O presente do futuro

Certo de que da mesma forma como o jornal não vai acabar, até porque faz parte do patrimônio da humanidade, o empresário Omar Peres, presidente da Op.Com, acredita que o futuro desse poderoso instrumento de comunicação está na internet. Dentro de pouco tempo, talvez uns cinco anos, o jornal impresso terá de ceder a vez para a tela dos computadores, um fenômeno que haverá de incorporar várias vantagens, a começar pela rapidez instantânea da informação

e sua disponibilização a partir da meia-noite. Uma inovação, portanto: os jornais já não serão matinais, porém madrugadores.

Qual a razão dessa reflexão? É que o blog de Omar Peres, criado há cerca de dois anos, chegou, no fim de semana, a 400.000 visitas, o que lhe garante posição de liderança nesse campo.

Segundo ele, mais importante na experiência do blog é a antevisão do jornal do futuro.

Na hora errada

O financiamento público das campanhas eleitorais não é o item mais importante da reforma política, mas é o único em condições de ser aprovado ainda este ano. É uma constatação da maioria do Congresso.

A dificuldade continua sendo fazer a população entender esse financiamento. Desacreditado como anda, o Legislativo não tem como justificar que cada brasileiro terá de contribuir com R\$ 7,00 para o fundo das campanhas. Falar nisso em hora de tanto desgaste não dá certo.

Os nossos escritores

Não suficientemente conhecida da população, a obra dos escritores de Juiz de Fora está em cartaz, a partir desta semana, na Biblioteca Murilo Mendes, onde o diretor Vanderlei Tomaz escolheu, para abrir a mostra, os livros do professor Wilson de Lima Bastos, que publicou 60 obras, desde contos, crônicas, poesias até pesquisas sobre a cultura popular.

Depois de Lima Bastos, farão parte da exposição os livros de Dormevilly Nóbrega e Almir de Oliveira.

Da iniciativa da Biblioteca fica a esperança de que os mais jovens se interessem por nossos autores.

Boca fechada

Na Velha República, defenestrada pelo golpe das oligarquias de 1930, costumava-se ensinar que os políticos mineiros só diziam o suficiente, e os gaúchos só diziam no momento adequado. Depois, talvez graças às imensas facilidades de comunicação aqueles cuidados acabaram esquecidos. Quanto aos gaúchos o exemplo da hora é desse insolente deputado Sérgio Moraes (para espanto ainda tem no nome o plural de moral) que desafiou a imprensa a continuar combatendo ban-

didos que viram deputados, porque esses – e ele entre os tais – continuarão sendo eleitos.

Com flagrante desafio à honra do eleitor do Rio Grande, dá vontade de transferir o título para Porto Alegre e votar em alguém que seja contra esse sujeito.

Houvesse mantido a boca fechada, o País não teria sabido quem é esse delinquente que ganhou mandato de deputado. Entre outras coisas, já foi processado por roubo de joias, corrupção e, em companhia da mulher, exploração de lenocínio.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com
Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE
Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial
Gerente
Simone Tavares
Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes
Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659